

QUADRINHOS E O SEU PAPEL SOCIAL IDEOLÓGICO

Gabrielle Sanches Cabral; Emmanuel de Almeida Rufino.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, João Pessoa, PB.

E-mail: gabi.sanchesc@gmail.com; emmanoel.rufino@ifpb.edu.br

Introdução:

Os quadrinhos são histórias ilustradas que normalmente são utilizadas para que crianças se tornem leitoras ativas, e por isso, os quadrinhos normalmente são vistos pela sociedade como uma leitura infantil e imatura; porém, os quadrinhos se mostram uma leitura profunda e imersiva, além de carregarem uma carga emocional relacionada ao fator ótico que os livros não conseguem passar. Esses conseguem além de nos contar e ilustrar certas situações que nos fazem pensar e discutir sobre temas importantes para a sociedade, descrevendo situações como: crises políticas, luta de classes, guerras, luta de minorias, relação entre indivíduo e religião. Essa pesquisa pretende apontar, relacionar e discutir, portanto, com base na leitura, situações onde os quadrinhos são ferramentas ideológicas e fazem com que o leitor reflita sobre um tema (relacionado a um problema social), onde normalmente o leitor não está inserido na população que sofre com esse problema, possibilitando que o leitor saiba que o problema existiu/existe e que ele tenha uma opinião sobre aquilo.

Metodologia:

A presente pesquisa assume uma tipologia teórica, fundada numa abordagem bibliográfica. Tendo em vista os objetivos específicos que delimitamos, organizamos as estratégias metodológicas de nosso estudo da seguinte maneira: no primeiro momento mostramos como as obras abordam temas que dialogam com temas reais e atuais, e a partir disso abrimos debates e reflexões sobre tais temas e como eles são importantes para a sociedade atual. Pretendemos mostrar o contraste entre as obras, também focando no ponto onde as obras autobiográficas se encontram com obras fictícias. Diante disso, escolhemos focar principalmente nas seguintes obras: Maus, de Art Spiegelman (1973); Persépolis, de Marjane Satrapi (2000) e Habibi, de Craig Thompson (2011). Também achamos importante abrir comentários sobre outras obras, como Reportagens, de Joe Sacco (2012) e Pílulas Azuis, de Frederik Peeters (2008).

Resultados e discussão:

No livro *Maus*, Art Spiegelman conta a história de como seu pai, um judeu chamado Vladek Spiegelman, sobreviveu na época da Segunda Guerra Mundial. Detalhando como ele e sua família fizeram para sobreviver nos campos de concentração, como Aushwitz, e mostrando todas as dores e perigos durante a guerra e como isso deixou sequelas nos sobreviventes. Um contraste disso é quando Vladek se mostra constantemente preocupado em preservar suas posses materiais, já que ele chegou a perder tudo durante a guerra; com o mundo e os costumes de Art, que nasceu após a guerra já nos EUA, não passou por dificuldades como o pai e não tinha até então a mínima noção do que Vladek passou durante o período de guerra. Poucos de seus familiares sobreviveram aos campos, à fome e à brutalidade dos nazistas. Muitos perderam pais, filhos, parentes próximos, amigos e conhecidos. Vladek e a sua esposa, Anja, conseguiram sobreviver durante a guerra, porém perderam seu filho primogênito nela, e conseqüentemente Anja ficou paranoica e acabou cometendo suicídio anos depois. Vladek Spiegelman foi um sobrevivente, mas ele não saiu incólume: percebemos os traumas, medos e angústias que ele carregou até seu último dia de vida. É difícil sobreviver a tamanha dor e não ficar cheio de cicatrizes. E devemos ressaltar que Vladek e Anja só conseguiram sobreviver pois eles tinham uma boa condição financeira antes da guerra, e os bens materiais conseguiram manter eles vivos por meio de trocas, por comida ou por proteção. A narrativa e a descrição da guerra são cruas, não há qualquer tentativas de dramatização, já que os próprios acontecimentos falam por si só. Vladek se mostra uma pessoa extremamente inteligente. Poupava comida mesmo com fome aguda, guardava tudo o que poderia lhe ser útil algum dia, como pedaços de papel e cigarros para trocar por alimento ou roupas, era simpático e fazia amizade com qualquer um. Aproveitando de boa educação e posição que sempre teve, falava diferentes idiomas, tinha inúmeros conhecidos e era um comerciante nato. Ele narra e descreve as fala dos guardas, as trocas de favores, a fome, como escondia a comida quando necessário, as doenças que contraíam e as mortes de seus conhecidos. Em dado momento, descreve com detalhes como funcionavam as câmaras de gás. Todo o livro é contado de forma direta, focando no dia a dia e na sobrevivência, mostrando cada acontecimento de forma simples e precisa.

Já a obra *Persépolis* é uma história autobiográfica onde Marjane Satrapi mostra como a sua vida foi influenciada pela religião, que no caso é a islã. Durante a sua infância se iniciou a revolução xiita e com isso vieram imposições políticas que mudaram não somente a vida de Marjane, mas de muitos iranianos. O fato é que várias atitudes políticas fizeram do Irã uma teocracia (poder político fundamentado na religião) extremamente autoritária; para os novos

governantes os fundamentos do islamismo precisavam ser seguidos á risca. Porém ela teve o privilégio de ter uma família politizada, pois isso deu acesso a informações, e essas informações formaram um senso crítico que moldou a personalidade de Marjane, criou nela uma consciência de justiça e liberdade. Na medida em que Marjane vai crescendo, os problemas sociais do seu país também vão a ponto dela precisar ir embora dele, e com isso vem os problemas com o fato de ela ser estrangeira e ter que adaptar a uma realidade bem diferente da dela, pois logo após a sua chegada à Áustria, ela vai morar em um convento de freiras. A opressão e discriminação direcionadas as mulheres no Irã são um dos aspectos centrais descritos na história, e a personagem principal sempre tenta lutar pela liberdade, não se deixando ser oprimida. Marjane é apenas uma garota que quer ser livre, mas que nasceu em um país onde a religião oprime as mulheres e onde não há liberdade. O livro une dúvidas, questionamentos, liberdade de expressão e repreensão política. E move o leitor a pensar sobre a condição de vida no oriente médio, a qual normalmente parece muito distante de nós.

Assim como *Persépolis*, a obra *Habibi* é um mergulho na cultura árabe e islâmica, permeada por questões modernas como desequilíbrio ambiental, racismo, sexismo e desigualdade social. *Habibi* conta a história de Dodola e Zam. Dodola é vendida ainda criança pelo pai a um escriba, que se torna seu primeiro marido. Tempos depois, ele morre num assalto e ela vai parar num mercado de escravos, de onde foge junto com um menino de três anos, Zam, filho de uma das escravas adultas, que planejava matá-lo para que não se tornasse escravo. Abrigados em um barco abandonado em um deserto que um dia foi o leito de um rio, Dodola consegue educar o menino contando-lhe histórias enquanto ganha o pão de cada dia se prostituindo para os caravaneiros. Um dia, porém, Dodola é raptada por homens do sultão e trancafiada em seu harém, e Zam é deixado à própria sorte. A partir daí, a luta pela sobrevivência e a dor da separação se tornam a tônica de suas vidas trágicas, uma no ambiente traiçoeiro e mortal do palácio do sultão, e o outro na miséria árida do deserto e, mais tarde, nas ruas sujas da capital do reino. Mesmo distantes, eles se buscam continuamente, pois representam um para o outro a única afeição real, a única relação verdadeiramente humana, que conheceram em meio às desgraças que se abateram sobre eles desde crianças. Enquanto Dodola tornou-se prostituta, Zam tornou-se eunuco, e ambos viveram à margem da sociedade. Após eles se encontrarem, também tem que lidar com a adaptação ao novo ambiente, onde as águas são poluídas, tem lixo para todo canto, muitas pessoas estão doentes e vivem na miséria. Dado isso, eles tentam se esforçar para ter uma vida melhor, então viram clandestinos na Cidade, Zam começa a trabalhar em uma fábrica e eles vão morar em um prédio em construção que

estava abandonado, porém eles não conseguem se adaptar ao mundo moderno. Habibi é um livro que junta a origem do cristianismo com a origem do islã e ambas em contraste com a história principal. Devemos notar que Habibi não é um livro autobiográfico assim como os outros citados nesse trabalho, então Habibi se trata de uma ficção onde Craig Thompson, um americano, tenta retratar uma cultura que não é a dele, e isso pode distorcer a visão do leitor quando se relaciona com a realidade, pois em vários momentos ele usa de clichês no desenvolvimento da história para desencadear um certo drama. Porém ele também trás a tona questões como poluição, desigualdade e como a religião influencia a cultura de uma nação.

Conclusões :

Neste trabalho podemos mostrar que quadrinhos não podem ser tratados como histórias infantis e superficiais e que, na verdade, podem tratar de assuntos muito sérios que não são tão vistos no nosso cotidiano, mas que existem e devemos conhecimento sobre isso. Pois devemos buscar o conhecimento para não nos tornarmos alienados e sem opinião própria. Por isso focamos que os quadrinhos autobiográficos são ótimos relatos para podermos ter conhecimento sobre o ponto de vista de alguém que viveu aquilo e que tenta nos passar a realidade que viveu, exemplos de quadrinhos assim são *Persépolis* e *Maus*. Porém, também queremos pontuar alguns outros quadrinhos que não foram focados como *Reportagens*, escrito por Joe Sacco, que é um jornalista que viajou para países que estavam em conflito e relatou tudo o que ele viu e passou nessas viagens; e *Pílulas Azuis*, de Frederik Peeters, que conta a história de como é ter um relacionamento amoroso com uma pessoa soropositivo, e como o AIDS afeta a vida dos portadores, seus relacionamentos com outras pessoas e também mostra como dá para se ter uma vida boa e normal (na forma do possível) mesmo tendo que conviver com o vírus HIV. Portanto, os quadrinhos nos fazem refletir sobre assuntos que normalmente não pensamos no nosso cotidiano, não por sermos ignorantes e egoístas, mas por aquilo parecer algo muito distante da nossa realidade. Outro ponto é que os quadrinhos autobiográficos que foram focados nesse trabalho foram escritos por pessoas que tinham certos privilégios, econômicos e intelectuais, e que a realidade para pessoas que não tinham esses privilégios provavelmente era muito mais dura e todos os problemas eram muito mais acentuados. Devemos sempre refletir sobre informações importantes que nos são passadas e sempre devemos ampliar nosso conhecimento de mundo.

Palavras-Chave: Ideologia, Literatura, Papel social, Quadrinhos, Sociologia.

Referências:

PEETERS, F. (2008). **Pílulas Azuis**. São Paulo: Nemo 2015. 208 p.

SPIEGELMAN, A. (1973). **Maus**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 296 p.

SATRAPI, M. (2000). **Persépolis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 353 p.

SACCO, J. (2012). **Reportagens**. São Paulo: Quadrinhos na Cia 2016. 200 p.

THOMPSON, C. (2011). **Habibi**. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2012. 672 p.

